



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 111, DE 27 DE NOVEMBRO DE 2017

Aprova a atualização do PPC do curso de Especialização *Lato Sensu* em Educação Profissional e Tecnológica do *campus* de Iguatu.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o Processo Nº 23266.038268.2017-55 e considerando a deliberação do Conselho Superior na 47ª reunião ordinária;

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar a atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Especialização *Lato Sensu* em Educação Profissional e Tecnológica do *campus* de Iguatu, conforme anexo.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ - IFCE
CAMPUS IGUATU

PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU DE ESPECIALIZAÇÃO
EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

IGUATU, CE
2017

REITOR

Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

José Wally Mendonça Menezes

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Zandra Dumaresq

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Ivam Holanda de Sousa

PRÓ-REITOR DE ADMINSITRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Tássio Francisco Lofti Matos

DIRETOR GERAL DO CAMPUS

Dijauma Honório Nogueira

DIRETOR DE ENSINO DO CAMPUS IGUATU

Joaquim Branco de Oliveira

CHEFE DE DEPARTAMENTO DE ENSINO

Francisco Heber Silva

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE PESQUISA, PRODUÇÃO E EXTENSÃO

Carlos Newdmar Vieira Fernandes

COORDENADOR(A) DO CURSO

Célia Maria Freitas Guedes Amorim

COORDENADORA DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Marcia Leyla Freitas Macêdo Felipe

EQUIPE DE ELABORAÇÃO (REVISÃO) DO PROJETO PEDAGÓGICO

Célia Maria Freitas Guedes Amorim

Ana Ioneide de Sousa Bandeira

Neidimar Lopes Matias de Paula

Joaquim Branco de Oliveira

Márcia Leyla Freitas Macêdo Felipe

José Willame Felipe Alves

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO.....	4
1.1	Identificação Geral	4
1.2	Informações Gerais da Oferta	4
1.3	Público Alvo.....	4
1.4	Inscrições e Critérios de Seleção.....	5
2	APRESENTAÇÃO	6
2.1	Histórico da Instituição	6
2.2	Concepção do Curso	7
2.3	Justificativa.....	8
2.4	Objetivos do Curso	10
2.4.1	Objetivo Geral.....	10
2.4.3	Objetivos Específicos	10
2.5	Perfil do Egresso	10
2.5.1	Fundamentação Legal:.....	10
3	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	12
3.1	Matriz Curricular	12
4.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	13
4.1	Metodologia de Ensino	13
4.2	Interdisciplinaridade	13
4.3	Tecnologia.....	14
5	SISTEMA DE AVALIAÇÃO	15
5.1	Avaliação da Aprendizagem	15
5.2	Frequência	15
6	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	17
6.1	Critérios gerais para o trabalho de conclusão do curso TCC.....	17
6.2	Professor orientador:.....	17
6.3	Apresentação oral do TCC:	18
6.3.1	Requisitos para a apresentação do trabalho de TCC:	18
6.3.2	Da Coordenação do Curso:	18
6.3.3	Da Comissão Examinadora do TCC.....	19
6.4	Disposições Gerais:	19
7	APROVEITAMENTO DE COMPONENTE CURRICULAR	20
8	AVALIAÇÃO DO CURSO E DOS DOCENTES.....	21
9	CERTIFICAÇÃO	22
10	RECURSOS HUMANOS.....	23
10.1	Corpo Docente.....	23
10.1.1	Corpo Técnico-Administrativo	23
11	INFRAESTUTURA	25
11.1	Instalações Gerais e Salas de Aula	26
11.2	Infraestrutura e Recursos Humanos do Departamento de Assuntos Estudantis-DAE	27

11.3	Recursos Materiais	27
11.4	Laboratórios	27
11.5	Biblioteca	27
11.5.1	Acervo.....	28
12	INDICADORES DE DESEMPENHO	29
13	PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS – PUDS.....	30

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Informações da Instituição promotora.....	4
Quadro 2: Modalidade, carga horária e outras informações pertinentes do Curso proposto.....	4
Quadro 3: Matriz curricular da Especialização em Educação Profissional e Tecnológica.	12
Quadro 4: Corpo docente do Campus Iguatu disponíveis ao curso.....	23
Quadro 5: Servidores técnico-administrativos de apoio ao curso.	23
Quadro 6: Indicadores de desempenho propostos.	29

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Identificação Geral

Quadro 1: Informações da Instituição promotora.

Instituição:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Curso:	De Especialização em Educação Profissional e Tecnológica
Área do Conhecimento:	Humanas/Educação
Nível:	Pós-Graduação Lato Sensu
Entidade Promotora:	IFCE Campus Iguatu
Entidade Executora:	IFCE Campus Iguatu
Diretor Geral do Campus:	Dijauma Honório Nogueira
Departamento ou Coordenação de Área	Departamento de Ensino Francisco Heber da Silva
Coordenador do curso:	
Telefone para contato:	(88) 3582 1000
E-mail para contato:	www.iguatu.ifce.edu.br
Instrumento de parceria:	

1.2 Informações Gerais da Oferta

Quadro 2: Modalidade, carga horária e outras informações pertinentes do Curso proposto.

Modalidade de oferta:	Presencial
Carga horária:	420 horas
Local de realização:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - <i>Campus Iguatu – UNIDADE AREIAS</i>
Turno:	Diurno e/ou noturno
Periodicidade das aulas:	O curso será ministrado em dois finais de semana mensais, com aulas às sextas-feiras e aos sábados.
Período de duração:	18 meses
Polos de oferta:	Campus Iguatu
Oferta	Por turma fechada
Vagas	Até 30 vagas por turma

1.3 Público Alvo

Portadores de diploma de nível superior interessados em buscar formação na área da Educação Profissional para atuarem como professores da Educação Profissional Técnica e Tecnológica.

1.4 Inscrições e Critérios de Seleção

O ingresso no Curso de Especialização em EPT acontecerá mediante inscrição em Processo Seletivo específico a ser realizado pelo *Campus* Iguatu, a partir da publicação de Edital público para esse fim, visando selecionar candidatos a compor uma turma a cada dois anos. O edital estabelecerá e publicitará os dispositivos necessários para selecionar os inscritos, mediante ampla divulgação.

2 APRESENTAÇÃO

2.1 Histórico da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *Campus Iguatu* vinculado ao Ministério da Educação possui autonomia administrativa, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. A Instituição foi criada pela Portaria N° 255, de 23 de março de 1955, baseado no Decreto Lei n° 9.613, de 20 de agosto de 1955, com a denominação de Colégio de Economia Doméstica Rural Elza Barreto. A autorização de funcionamento foi a partir de 09 de agosto de 1955, com o objetivo de formar professores para o magistério do Curso de Extensão em Economia Doméstica.

O Decreto n° 52.666, de 11 de outubro de 1963, passou a ministrar o Curso Técnico em Economia Doméstica em nível de 2° Grau. A denominação de Escola Agrotécnica Federal de Iguatu – Ceará foi estabelecida pelo Decreto n° 83.935, de 4 de setembro de 1979. A Escola teve declarada a sua regularidade de estudos pela Portaria n° 085, de 07 de outubro de 1980, da Secretaria de Ensino de 1° e 2° Graus do Ministério da Educação e do Desporto, publicada no D.O.U de 10 de outubro de 1980.

A Portaria n° 46, de 24 de novembro de 1982 da Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário implantou a habilitação de Técnico em Agricultura. A portaria n° 170, de 15 de março de 1985 substituiu esta habilitação por Técnico em Agropecuária. Foi transformada em Autarquia pela Lei n° 8.713, de 16 de novembro de 1993.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *Campus Iguatu*, atualmente, oferece os Cursos Técnicos: em Agropecuária, Agroindústria e Nutrição nas modalidades de concomitância interna e externa e integrada ao Ensino Médio; Cursos Subsequentes em Agroindústria, Zootecnia, Informática e Comércio; Educação Profissional de Jovens e Adultos – PROEJA - (Agroindústria), Curso Superior de Tecnologia em Irrigação e Drenagem, Bacharelado em Serviço Social e Licenciatura em Química.

O IFCE-Campus Iguatu oferta ainda, cursos de formação inicial e continuada nas áreas de agropecuária, panificação, vestuário e têxteis, alimentação e nutrição, etc. em parceria com instituições públicas, privadas e não governamentais, atingindo expressivo contingente de estudantes com diferentes níveis de escolaridade, capacitando-os para atender às exigências do

atual mercado de trabalho.

Missão

Em sua missão o IFCE busca:

Produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética.

Visão

Tornar-se padrão de excelência no ensino, pesquisa e extensão na área de Ciência e Tecnologia.

Valores

Nas suas atividades, o IFCE valoriza o compromisso ético com responsabilidade social, o respeito, a transparência, a excelência e a determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão, com os sentimentos de solidariedade, com a cultura da inovação, com ideias fixas na sustentabilidade ambiental.

O IFCE – *Campus* Iguatu, imbuído do seu papel perante a sociedade, tem buscado privilegiar ações que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino, proclamando desta forma seus três princípios axiológicos fundamentais: Ética, Competência e Compromisso Social.

2.2 Concepção do Curso

Este curso pretende implementar uma proposta de formação de educadores orientada por uma perspectiva crítica, que concebe o trabalho como princípio educativo, objetivando uma política de oferta pública específica para a formação de docentes do campo da EPT e formar profissionais aptos a enfrentar os desafios postos pelo momento atual.

Partindo dessa perspectiva, o curso de Especialização em Educação Profissional e Tecnológica contribuirá para o desenvolvimento profissional do professor da Educação Profissional e Tecnológica, considerando a natureza do conhecimento teórico-prático específico da educação profissional, primando sempre pela reflexão de uma prática pedagógica que venha fortalecer o tripé ensino-pesquisa-extensão, no campus IFCE – Iguatu.

A oferta desta especialização em educação profissional e tecnológica de forma pública e gratuita sustenta-se na demanda por formação nessa área tanto na região como em todo o Estado do Ceará. Há notoriamente a necessidade de formação profissional em nível de pós-graduação lato sensu na área de Educação, para atuar na Educação Profissional e Tecnológica, nas esferas da docência, da intervenção técnico-pedagógica, da pesquisa, da gestão de instituições e de políticas públicas, nesta área.

2.3 Justificativa

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará-Campus Iguatu, compõe a estrutura multicampi do IFCE, instalado em diferentes regiões do estado do Ceará e possui compromisso voltado à oferta de educação profissional e formação de professores, visando atender às demandas e particularidades locais para possibilitar aos jovens e adultos uma formação integral que os possibilitem ingressar no mundo do trabalho sem migrar para outros estados ou regiões do país, contribuindo assim com o desenvolvimento local e regional.

Iguatu está localizado no semiárido brasileiro, mais especificamente, no Centro Sul do Ceará e, pelas características socioeconômicas que apresenta, possui uma demanda significativa relacionada à implantação de cursos profissionalizantes que melhorem a qualidade de vida dos trabalhadores da região. Esta modalidade de ensino é crescente no Estado do Ceará, pois além da rede IF, também o governo estadual tem apostado nesta modalidade.

A ampliação de ofertas de matrículas na Educação Básica, nas últimas décadas, não foi acompanhada do equivalente aumento de docentes formados em cursos de licenciatura para atuar em unidades curriculares do campo das Ciências Exatas ou em outras áreas que possibilitem o exercício da docência na Educação Profissional. É inegável o número de Bacharéis que atuam nessa modalidade de ensino, visto que as Disciplinas Específicas dos Cursos Profissionalizantes necessitam dos especialistas em áreas específicas, sem, contudo, negar a necessidade da capacitação pedagógica destes profissionais.

Para atender a essa demanda, o IFCE – campus Iguatu propõe-se a realizar uma Especialização em Educação Profissional, Técnica e Tecnológica, fundamentada no Título IV, da Resolução n. 6, de 20 de setembro de 2012, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

A Resolução supracitada permite que os cursos de Formação Pedagógica, de que trata a Resolução do CNE/CP 02, de 1997, destinados aos professores graduados não licenciados em efetivo exercício sejam ofertados, excepcionalmente¹, na forma de pós-graduação lato sensu, de caráter pedagógico.

Além da exigência posta pelo ordenamento legal, a formação pedagógica para atuar na Educação Profissional, Técnica e Tecnológica destina-se ainda a suprir uma lacuna apontada nas pesquisas em educação e percebida no contexto educacional que consiste na necessidade de melhor compreensão sobre os processos de ensino e aprendizagem, as especificidades da organização escolar e o papel do professor no cenário da educação profissional. De acordo com Kuenzer (2002):

A atenção a tais lacunas reitera que as relações sociais mediadas pelas interações entre educação e o mundo do trabalho, demandam o desenvolvimento de capacidades cognitivas complexas, em particular as relativas a todas as formas de comunicação, ao domínio de diferentes linguagens e ao desenvolvimento do raciocínio lógico-formal, competências estas desenvolvidas através de relações sistematizadas com o conhecimento através de processos especificamente pedagógicos disponibilizados por escolas ou por cursos de educação profissional. (KUENZER, 2002, p. 02)

O processo formativo a ser realizado, parte do princípio de que para atuar na área da Educação Profissional o professor deve desenvolver uma prática pedagógica que vise a romper com a dualidade entre a formação clássica e a formação para o trabalho e que objetive a formação de sujeitos emancipados, capazes de colocar-se criticamente diante da realidade histórica, participando das dimensões pública e privada, em prol do bem comum.

Nessa perspectiva, o curso fundamenta-se na integração entre educação, trabalho, ciência e tecnologia, visando contribuir para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos que atuam ou venham atuar como docentes na Educação Profissional, Técnica e Tecnológica, sustentando-se nos princípios de interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade como exigência da prática educativa.

¹ O prazo dessa excepcionalidade encerrar-se-á no ano de 2020. A Especialização destina-se aos interessados em buscar formação na área da Educação Profissional para atuarem como professores da Educação Profissional Técnica e Tecnológica.

2.4 Objetivos do Curso

2.4.1 Objetivo Geral

Especializar docentes e outros profissionais na área da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, refletindo sobre os fundamentos teórico-metodológicos na relação educação e trabalho.

2.4.3 Objetivos Específicos

- Proporcionar a compreensão da atividade docente como mediação fundamental da formação humana e suas configurações específicas no âmbito das políticas educacionais;
- Oportunizar a sistematização e produção de conhecimentos no campo da educação profissional;
- Compreender as políticas de Educação Profissional e sua relação com as transformações contemporâneas no mundo do trabalho;
- Apropriar os fundamentos teórico-conceituais e metodológicos da EPT;
- Desenvolver competências para participar em programas e projetos de EPT;
- Estimular uma cultura de pesquisa voltada para a Educação Profissional, buscando a integração entre as instituições educacionais, comunidade local e o setor produtivo.

2.5 Perfil do Egresso

O especialista em Educação Profissional e Tecnológica deve ser um profissional pesquisador do processo ensino-aprendizagem na EPT. Este profissional, compreenderá as relações históricas entre educação, ciência, tecnologia, sociedade e meio ambiente, a partir de uma perspectiva crítica e interdisciplinar; desenvolverá reflexões sobre a constituição histórica, bem como as políticas públicas para a EPT e sua vinculação com o desenvolvimento social, político e econômico do país. Também estará apto a realizar transposições didáticas contextualizadas em sua área de atuação docente.

2.5.1 Fundamentação Legal:

O curso proposto está embasado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, em seu Art. 44, inciso III, o qual determina que a educação superior abrangerá também cursos de pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino.

Além da LDB 9394/96, o curso tem fundamentação legal nos seguintes dispositivos:

- Resolução CNE/CES Nº. 01 de 8 de junho de 2007, a qual estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização;
- Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, cria o IFCE e estabelece objetivos, dentre outras providencias.
- Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro, de 2012 – Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- Resolução nº 035 de 22 de junho de 2015, Regulamento da Organização Didática - ROD

3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso será ministrado em dois finais de semana mensais, com aulas presenciais às sextas-feiras e sábados. Está estruturado em três núcleos temáticos, organizados por disciplinas articuladas e que permeiam a teoria e a prática da pesquisa em todo o currículo, culminando com a elaboração e apresentação de um artigo científico.

3.1 Matriz Curricular

A matriz curricular do curso é composta por dez disciplinas, mais seminário e Trabalho de Conclusão de Curso e perfaz uma carga horária total de 420 horas/aulas.

Quadro 3: Matriz curricular da Especialização em Educação Profissional e Tecnológica.

Núcleos	Disciplinas	Carga horária	Perfil
Primeiro Semestre			
Núcleo de políticas em Educação Profissional e Tecnologia	Pesquisa em Educação Profissional I	40h	**
	Concepção de Educação e Trabalho	20h	**
	Educação Profissional no Brasil	40h	**
	Políticas Sociais e Educação Inclusiva	20h	**
Subtotal 120 h			
Segundo Semestre			
Núcleo de Planejamento em Educação Profissional e Tecnológica	Teorias do Conhecimento e da Aprendizagem	40h	**
	Pesquisa em Educação Profissional II	40h	**
	Currículo para a Educação Profissional	40h	*
Subtotal 120h			
Terceiro Semestre			
Núcleo de Gestão em Educação Profissional e Tecnológica	Didática e Prática de Ensino	40h	*
	Gestão em Educação Profissional	20h	**
	Sociologia do Trabalho	40h	**
Subtotal 100h			
Seminário (Obrigatório)	20h		
TCC	60h		
Total Geral	420h		

* Pedagogo ou profissional da Educação com título de mestre ou doutor nas linhas de pesquisa: Políticas e práticas educacionais; História e teoria do trabalho docente e do educador social; Educação e complexidade; Culturas e educação e Práticas pedagógicas e formação do educador.

** Profissional em educação com título de mestre ou doutor.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1 Metodologia de Ensino

Os princípios metodológicos que embasam teoricamente o curso buscam contemplar métodos de ensino que preparem os professores para vencer desafios em suas práticas docentes com o uso dos conhecimentos acadêmicos para a compreensão contextualizada desse conhecimento na realidade sócio histórica, por meio da pesquisa e dos recursos tecnológicos.

Dentre os diferentes procedimentos metodológicos devem ser destacados: pesquisa e situações-problema envolvendo os conteúdos dos componentes curriculares do curso; situações práticas que possibilitem o entendimento de conceitos e análise da realidade, leitura e discussão de textos básicos de divulgação científica, dando ênfase ao trabalho do estudante, que deve ser voltado à pesquisa, produção e sistematização de conhecimentos adquiridos para a elaboração de trabalhos científicos, sobretudo o de conclusão do curso (artigo científico).

Para que os objetivos propostos pelo curso sejam contemplados é necessário que os métodos utilizados na ação docente se façam com o uso da pesquisa, da reflexão e da contextualização do conhecimento, tornando professor e aluno agentes do processo ensino-aprendizagem.

4.2 Interdisciplinaridade

O curso visa à promoção do diálogo entre sujeitos, experiências e objetos de análise da educação profissional e tecnológica, tendo, para tanto, a interdisciplinaridade como elemento constituinte do processo ensino-aprendizagem. Por conseguinte, esta deve ser traduzida em seminários, visitas de observação, realização de oficinas, entre outras estratégias de integração, envolvendo diferentes disciplinas.

Os procedimentos metodológicos, de modo geral, envolverão aulas expositivas dialógicas; seminários; trabalhos em grupo e ou individuais; pesquisas; práticas; estudos de caso; estudo orientado; entre outros. Desse modo, a integração teoria-prática será realizada a partir de problemas em situações reais, numa perspectiva de reflexão-ação-reflexão sobre a prática vivenciada.

O IFCE *Campus* Iguatu deverá realizar um encontro inicial de integração dos docentes, com a finalidade de apresentar o currículo do curso e pensar coletivamente as estratégias para a elaboração de ações interdisciplinares ao longo do mesmo. Ao final do curso, será realizado

o Seminário, constante como disciplina final, o qual constará da apresentação de projetos de pesquisas a serem desenvolvidas para a construção do TCC e/ou resultados de experiências exitosas ocorridas ao longo do curso.

4.3 Tecnologia

Para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, os docentes e discentes, além das tecnologias tradicionais como o quadro, o pincel, o apagador, os textos e ou livros recomendados, terão à sua disposição equipamentos de multimídia, biblioteca (física e virtual) e laboratório de informática com acesso à internet. Entretanto, por questão de organização, o uso do laboratório deve ser agendado previamente.

5 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

5.1 Avaliação da Aprendizagem

No Regulamento da Organização Didática-ROD do IFCE a avaliação é compreendida como uma ação pedagógica que dá significado ao trabalho escolar onde suas estratégias devem favorecer a prática da pesquisa, da reflexão, da criatividade e do autodesenvolvimento. Dessa forma assume um caráter processual, contínuo e progressivo, cujo objetivo é mensurar a aprendizagem em suas diversas dimensões (habilidades, hábitos, valores, conceitos e atitudes).

Observado esses princípios os docentes podem se valer de múltiplos instrumentos e metodologias avaliativas tendo sempre como referência os objetivos definidos nos planos dos cursos.

Para fins desse Programa de Pós-Graduação Lato Sensu, será considerado aprovado o aluno que:

- Obter frequência mínima de 75% do total da carga horária de cada disciplina;
- Completar todos os componentes curriculares do curso, obtendo nota 7,0 (sete);
- Elaborar um projeto de pesquisa que culmine com um artigo científico, defendendo-o perante uma banca avaliativa.

A avaliação de cada componente curricular consistirá em atividades propostas pelo docente da referida disciplina, que definirá a data de entrega e/ou apresentação nos dias de suas aulas ou no máximo 30 dias após a última aula. Não será admitida prorrogação nos prazos de entrega dos trabalhos. Após a data final para entrega, os trabalhos serão encaminhados aos professores, que registrarão no Sistema Acadêmico a reprovação daqueles que não houverem cumprido as exigências.

Todos os trabalhos deverão ser entregues diretamente ao professor, ou na secretaria da coordenação de pós-graduação, quando autorizado pelo professor. A coordenação não se responsabiliza por trabalhos enviados ao professor por meio de correio eletrônico ou outros.

5.2 Frequência

Será obrigatória a frequência do pós-graduando em pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) das atividades programadas para cada disciplina. Desta forma, será considerado reprovado o estudante que, independentemente do aproveitamento que tiver alcançado não

atingir o percentual mínimo de frequência supracitado. A frequência do pós-graduando será registrada no Sistema Acadêmico.

6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

O especializando construirá um documento no qual deverá considerar sua experiência assimilada, pesquisada, questionada, elaborada, analisada na área do saber específico do curso; a elaboração de um artigo científico, ao final do curso deve obedecer às normas técnicas da ABNT.

6.1 Critérios gerais para o trabalho de conclusão do curso TCC

- a) O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), deverá ser construído individualmente pelo(a) aluno(a) regularmente matriculados no curso de especialista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.
- b) O artigo científico será apresentado oralmente, pelo(a) aluno(o) a uma banca examinadora, constituída de três membros de avaliadores, sendo um deles o orientador, como requisito final para a obtenção do grau de Especialista.
- c) Os orientadores ficarão a cargo da coordenação do curso levando-se em consideração as áreas de atuação dos docentes que lecionam no curso e a afinidade dos discentes com as linhas de pesquisa da especialização.
- d) Os membros avaliadores deverão ser escolhidos por meio de convite da coordenação do curso, em acordo com a indicação do orientador.
- e) A Estrutura do artigo científico compreenderá no máximo 20 laudas e no mínimo 15 laudas com: capa, identificação, folha de rosto, folha de aprovação, resumo, introdução, desenvolvimento (título e subtítulos), considerações finais, referências bibliográficas e anexos (se houver), observando-se as normas técnicas da ABNT.
- f) Para solicitação de apresentação do artigo científico à comissão avaliadora, o(a) especializando(a) deverá encaminhar à Coordenação do Curso de Especialização do IFCE, três exemplares impressos do seu trabalho, com antecedência de 15 dias para apresentação oral.
- g) As datas das apresentações dos TCC deverão ser divulgadas pela Coordenação do curso com 30 dias de antecedência para ciência dos discentes, no ato da entrega dos trabalhos à coordenação.

6.2 Professor orientador:

- a) O professor orientador deverá ser preferencialmente docente dos quadros do curso e preferencialmente lotado no *Campus* Iguatu;
- b) Deve ter no mínimo título de mestre;
- c) O nome do orientador deve ser homologado junto a Coordenadoria de Especialização do IFCE- *Campus* Iguatu, podendo ser efetivo, substituto, voluntário ou pesquisador da área de educação proveniente de contratos ou convênios com outras instituições de ensino ou pesquisa.
- d) O professor orientador deverá acumular, no máximo, três orientações nas suas respectivas áreas de pesquisas;

- e) Serão computadas 2 (duas) horas-aula, ao professor orientador, sendo ele do quadro efetivo ou substituto do IFCE- *Campus* Iguatu, lotado na Coordenação de Especialização. Que deverá ser lançada e homologada ao Departamento de Ensino;
- f) Compete ao professor orientador, após indicar os nomes dos avaliadores do TCC, solicitar à Coordenação de Especialização o envio dos convites com o cronograma das datas para a composição da Banca Examinadora;
- g) Caberá ao professor orientador a presidência da Banca Examinadora;
- h) Em situações fora das acima especificadas, o discente pode ser orientado por outro profissional da educação desde que autorizado pela Coordenação do Curso com a anuência dos demais docentes que atuam no curso.

6.3 Apresentação oral do TCC:

A apresentação oral do TCC compreenderá duas partes:

- Apresentação oral do TCC terá duração de 20 minutos;
- Comentários dos examinadores feita ao trabalho do(a) especializando(a).

6.3.1 Requisitos para a apresentação do trabalho de TCC:

Para a apresentação do trabalho de TCC o estudante deverá:

- a) Ter concluído os créditos da matriz curricular do seu curso, com aprovação;
- b) Obter o deferimento da solicitação escrita do professor orientador à Coordenadoria de Especialização para a apresentação oral do TCC, respeitado o prazo de 15 (quinze dias).
- c) Responsabilizar-se pela elaboração de seu TCC.
- d) Ter participado dos momentos destinados à orientação e desenvolvimento do TCC, num total de 60 horas, totalizam as horas referentes à prática do componente curricular.

6.3.2 Da Coordenação do Curso:

Caberá à Coordenação do Curso:

- a) A elaboração e divulgação do calendário para elaboração e entrega do TCC junto aos alunos.
- b) Encaminhar as duas horas na carga horária do professor orientador à Diretoria de Ensino para homologação.
- c) Designar a data da apresentação do TCC, horário, local, Banca Examinadora, bem como fazer a sua divulgação.
- d) Enviar convite de convocação para os membros da banca examinadora após a indicação dos professores orientadores.
- e) Preparar os formulários dos critérios de avaliações dos trabalhos orais de TCC, e entregar ao presidente da banca examinadora para serem distribuídos aos demais membros da comissão.
- f) Emitir declarações de participação dos professores examinadores.
- g) Redigir os modelos das atas das apresentações orais dos trabalhos.
- h) Encaminhar à Biblioteca do IFCE, *Campus* Iguatu, o CD dos trabalhos dos alunos aprovados.

6.3.3 Da Comissão Examinadora do TCC

- a) A versão final do TCC será defendida pelo aluno perante banca examinadora, composta pelo professor orientador que a preside e por mais dois (02) membros designados pelo orientador juntamente com o aluno.
- b) São membros da banca examinadora, professores da área específica ou afim, podendo um dos avaliadores pertencer a outra instituição de ensino superior.
- c) Para participar da banca examinadora, o(a) avaliador(a) deve possuir, no mínimo, o título de Especialista.
- d) Será reservada à comissão examinadora 30 (trinta) minutos para considerações de cada membro avaliador, após apresentação de trabalho oral do estudante.
- e) A banca terá direito a mais 5 (cinco) minutos sem a presença do apresentador do trabalho para definição consensual ou considerações acerca da nota, como resultado do trabalho.
- f) Cada membro da Banca Examinadora expressará sua avaliação do TCC apresentado, mediante a atribuição de notas, na escala de 0(zero) a 10 (dez), com as quais serão feitas a média aritmética.
- g) Caberá à banca em suas considerações finais APROVAR ou fazer considerações com prazo de 30 dias para eventuais correções ao trabalho.
- h) O especializando será considerado aprovado para obtenção do título de especialista o que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) na apresentação do trabalho
- i) Fica instituída ao presidente da Banca examinadora a leitura da ATA de APROVAÇÃO dos trabalhos, ao término das considerações de cada apresentação.
- j) Caberá ao presidente da Banca Examinadora a entrega das ATAS devidamente assinadas pelos seus membros e o resultado da avaliação dos trabalhos de TCC à Coordenação do Curso de Especialização.

6.4 Disposições Gerais:

- a) Após apresentação do trabalho, os alunos terão um prazo de 30 dias para a entrega da versão final do trabalho, que deverá ser gravada em **DOIS** CDs e entregue à Coordenação do Curso de Especialização do IFCE – *Campus* Iguatu.
- b) Será solicitado ao (à) aluno (a) o termo de autorização de publicação dos trabalhos apresentados no ato da entrega à Coordenação do Curso de Especialização do IFCE.
- c) Os casos omissos referentes aos participantes do curso de especialização não previstos nas condições especificadas deste termo serão julgados pela Coordenação do Curso de Especialização.

7 APROVEITAMENTO DE COMPONENTE CURRICULAR

Caso o estudante já possua outra Pós-Graduação na área de Educação, poderá solicitar aproveitamento de Componente Curricular (quando esse mesmo componente fizer parte da Matriz dos dois Cursos). A análise do respectivo aproveitamento se dará conforme a SEÇÃO I do Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE.

8 AVALIAÇÃO DO CURSO E DOS DOCENTES

A avaliação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) deve ser contínua, levando em consideração a dinâmica da política educacional da própria instituição de ensino e dos diversos sujeitos partícipes do processo de formação profissional. Dessa forma, deverá ocorrer ao final do segundo semestre, uma avaliação, envolvendo docentes, discentes e demais sujeitos que acompanham o curso de forma regular. Fica sob a responsabilidade do Coordenador do Curso o acompanhamento e monitoramento da avaliação do PPC. Nesse sentido, será elaborado um instrumental específico que contemple tanto a avaliação do curso como a dos respectivos docentes. Este instrumental será inserido no sistema acadêmico para que seja respondido pelos devidos sujeitos do processo de formação. Ao fim do curso, o Coordenador deverá elaborar o Relatório Final, informando: as atividades realizadas durante o desenvolvimento do curso, incluindo as ações da coordenação do curso para o acompanhamento do mesmo.

9 CERTIFICAÇÃO

O portador do certificado obterá o título de Especialista em EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.

Segundo os procedimentos do IFCE, determinados pelo Regulamento de Ordenação Didática (ROD), será conferido o Certificado aos discentes que concluírem todas as disciplinas que compõem a matriz curricular e que tenham apresentado o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com resultado satisfatório. Aos demais discentes será emitido somente o histórico escolar.

10 RECURSOS HUMANOS

10.1 Corpo Docente

Quadro 4: Corpo docente do *Campus Iguatu* disponíveis ao curso.

Docente	Titulação	Instituição / Campus	Regime de Trabalho
Neidimar Lopes Matias de Paula	Mestre	IF - Iguatu	DE
Célia Maria Freitas Guedes Amorim	Mestre	IF- Iguatu	DE
Rosani de Lima Domiciano	Especialista	IF- Iguatu	DE
Aliny Karla de Freitas Lira	Mestre	IF Iguatu	DE
Adriana Alves da Silva	Mestre	IF Iguatu	40h
Joaquim Branco de Oliveira	Doutor	IF Iguatu	DE
Rodolfo de Jesus Chaves	Mestre	IF Iguatu	DE

10.1.1 Corpo Técnico-Administrativo

Os servidores técnico-administrativos que dão subsídio às atividades do curso estão vinculados aos departamentos e coordenações, tais como: Diretoria de Ensino; Departamento de Ensino; Coordenadoria de Graduação e Pós-graduação; Coordenadoria de Registros Acadêmicos; Coordenadoria de Biblioteca; Departamento de Pesquisa, Extensão e Produção; Coordenadoria de Pesquisa e Extensão; Departamento de Apoio Estudantil; Diretoria de Administração, conforme relação abaixo.

Quadro 5: Servidores técnico-administrativos de apoio ao curso.

Nome	Cargo	Titulação	Reg. de Trabalho	Área de Atuação
Ademar Soares Filho	Odontólogo	Especialização	40h	Depto. de Apoio Estudantil
Adriano Enrique de Oliveira Lima	Engenheiro Químico	Mestrado	40h	Depto. de Pesq. Ext. e Produção
Ana Ioneide de Souza Bandeira Pereira	Pedagoga	Mestrado	40h	Depto. de Ensino
Ana Karolyne de Sousa Nogueira	Bibliotecária	Especialização	40h	Biblioteca
Anna Ariane Araújo de Lavor	Assist. em Administração	Especialização	40h	Diretoria de Ensino

Antonio Adail Pinto Cardoso	Téc. em Agropecuária	Especialização	40h	Depto. de Pesq. Ext. e Produção
Antonio Marcel Ferreira Alves	Assist. de Alunos	Graduação	40h	Depto. de Apoio Estudantil
Carlos Alberto Brady Moreira	Médico	Especialização	40h	Depto. de Apoio Estudantil
Cézar Carlos de Oliveira	Aux. em Agropecuária	Ens. Médio	40h	Depto. de Pesq. Ext. e Produção
Edna Deusa Saturnino Barreto	Aux. em Administração	Ens. Médio	40h	Reprografia/Dep. de Ensino
Edinária Alves da Silva	Nutrição	Especialização	40h	Depto. de Apoio Estudantil
Elisa Marta Gonçalves Ferreira	Assistente Social	Especialização	40h	Depto. de Apoio Estudantil
Joacilo de Oliveira Bernardo	Assist. em Administração	Graduação	40h	Depto. de Ensino/ CCA
José Ribeiro de Araújo Neto	Téc. Laboratório de Solos	Mestrado	40h	Depto. de Pesq. Ext. e Produção
José Wellington Canuto Lima	Aux. em Agropecuária	Mestrado	40h	Depto. de Pesq. Ext. e Produção
Lucas Costa Holanda	Odontólogo	Graduação	40h	Depto. de Apoio Estudantil
Maria do Carmo Fernandes Barbosa	Assist. em Administração	Especialização	40h	Depto. de Ensino/ CCA
Maria Maiza Barros	Psicóloga	Mestrado	40h	Depto. de Apoio Estudantil
Maria Nelgima Vitor	Assistente em Administração	Especialização	40h	Depto. de Ensino/ CCA
Maria Nezeneide Carneiro de Oliveira	Aux. de Enfermagem	Graduação	40h	Depto. de Apoio Estudantil
Myrla Alves de Oliveira	Psicóloga	Especialização	40h	Depto. de Apoio Estudantil
Márcia Leyla Freitas Macêdo Felipe	Pedagoga	Mestre	40	Depto. de Ensino
José Willame Felipe Alves	Pedagogo	Mestre	40	Depto. de Ensino

11 INFRAESTUTURA

A Biblioteca Lourival Pinho do IFCE – *Campus* Iguatu funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno, das 7h às 22h, ininterruptamente, de segunda a sexta-feira. O setor dispõe de 07 servidores, divididos nas duas unidades de Cajazeiras e do bairro Areias, sendo 1 bibliotecária, 02 auxiliares de biblioteca, 02 assistentes em administração, 02 auxiliares em administração, pertencentes ao quadro funcional do IFCE – *Campus* de Iguatu. Auxiliam nas atividades de atendimento, organização do acervo e no controle ao acesso à internet, 03 bolsistas, sendo 01 no turno vespertino e 02 no turno noturno.

Aos usuários vinculados ao *Campus* e cadastrados na Biblioteca, é concedido o empréstimo domiciliar de livros, exceto obras de referência, periódicos, publicações indicadas para reserva e outras conforme recomendação do setor. As formas de empréstimo, bem como o uso e oferta de serviços da Biblioteca Lourival Pinho, do IFCE – *Campus* Iguatu, são estabelecidas em regulamento próprio pelo Sistema de Biblioteca - SIBI.

A biblioteca dispõe também de uma sala para estudos em grupo, uma sala de multimídia e de uma área para consulta local. A biblioteca da unidade II - Cajazeiras está localizada no Centro de Capacitação do IFCE - *campus* Iguatu, ocupa uma área de 320m² e possui 66 assentos para estudo individual, uma sala de estudo em grupo com espaço para 07 alunos, 14 terminais de acesso à internet e sala de multimídia com espaço para 12 alunos. A biblioteca da Unidade I - Areias ocupa uma área de 162m² e possui 42 assentos de estudo individual ou em grupo, 11 terminais de acesso à internet e sala de restauração de acervo.

O acervo bibliográfico é composto por 7.249 títulos de livros com 15.549 exemplares; 334 títulos de periódicos com 552 exemplares e 755 títulos de vídeos (DVD, VHS e CD's) com 797 exemplares. Todo o acervo está catalogado em meios informatizados pelo sistema Sophia, o qual é responsável pelo gerenciamento das atividades de rotina das bibliotecas, bem como dos serviços prestados por elas à comunidade acadêmica, a exemplo da consulta ao acervo. Permite ampla comunicação com os usuários, tanto por mensagens automáticas como envio de e-mails personalizados.

Ainda em relação às demandas do Curso, destacam-se, além dos livros dispostos nas bibliografias das disciplinas, periódicos em meio físico além do acesso ao portal CAPES.

É interesse da instituição a atualização do acervo de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente e a quantidade de vagas ofertadas a cada nova turma, sendo esta uma prática comum inserida no orçamento anual.

11.1 Instalações Gerais e Salas de Aula

Relacionam-se abaixo os recursos materiais e a estrutura física atualmente existentes no IFCE – *campus* Iguatu, Unidade I (Areais) e Unidade II (Cajazeiras)

UNIDADE I – Areias

- 02 Laboratórios de Informática;
- 01 Sala de videoconferência;
- 01 Auditório (200 pessoas);
- 01 Salão de Eventos;
- 01 Biblioteca Setorial;
- 04 Banheiros.

UNIDADE II – Cajazeiras

- 09 Salas de aulas climatizadas;
- 01 Centro de capacitação com 5 salas climatizadas;
- 01 Teatro com capacidade para 400 pessoas;
- 01 Auditório com capacidade para 160 pessoas;
- 03 Laboratórios de Informática;
- 01 Laboratório de Línguas;
- 01 Biblioteca Central;
- 07 Gabinetes de professores;
- 01 Sala de professores;
- 01 Setor de Registro Acadêmico;
- 01 Setor Pedagógico;
- 01 Setor de Apoio Estudantil;
- 01 Setor de Recursos Audiovisuais;
- 01 Cantina;
- 01 Refeitório;
- 05 Banheiros;
- 02 Ônibus de viagem;
 - 01 Van para 17 lugares
 - 01 Refeitório climatizado com capacidade de receber em média 400 estudantes diariamente.

11.2 Infraestrutura e Recursos Humanos do Departamento de Assuntos Estudantis-DAE

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *Campus Iguatu*, dispõe em seu organograma do Departamento de Assuntos estudantis, que atende às demandas dos estudantes do *Campus*, no que se refere aos diversos auxílios estudantis, e quando necessário, na viabilização de atendimento: médico, ambulatorial, odontológico, psicológico, viabilização de atendimento hospitalar (emergencial) e assistência social.

O Departamento de Assuntos Estudantis dispõe da seguinte estrutura física:

- 01 Sala da Chefia do Departamento;
- 01 Sala Coordenação Geral de Assuntos Estudantis;
- 01 Sala de Assistente de Aluno;
- 01 Sala de Atendimento Psicossocial;
- 01 Consultório Equipado para Atendimento Odontológico;
- 01 Consultório Equipado para Atendimento Médico;
- 01 Ambulatório Enfermagem;
- 01 Sala de Esterilização;
- 01 Sala de Observação;
- 01 Sala de Estudos;
- 01 Sala de TV;
- 01 Academia de Musculação;
- 01 Campo de Futebol Society;
- 01 Quadra de vôlei de Areia;
- 02 Ginásios poliesportivos;
- 02 Veículos à disposição do DAE e CGAE.

11.3 Recursos Materiais

O campus dispõe de auditórios para a realização de eventos, refeitório, laboratórios, transporte para o desenvolvimento de atividades de extensão e pesquisa e para o deslocamento diário dos estudantes.

11.4 Laboratórios

A instituição possui atualmente 8 laboratórios dedicados ao ensino, extensão e à pesquisa aplicada. Esses laboratórios estão disponíveis para dar suporte às diversas disciplinas dos diferentes cursos em funcionamento na Instituição.

11.5 Biblioteca

A Biblioteca Lourival Pinho do IFCE – Campus Iguatu funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno, das 7h às 22h, ininterruptamente, de segunda a sexta-feira.

O setor dispõe de 07 servidores, divididos nas duas unidades de Cajazeiras e do bairro Areias, sendo 1 bibliotecária, 02 auxiliares de biblioteca, 02 assistentes em administração, 02 auxiliares em administração, pertencentes ao quadro funcional do IFCE – Campus de Iguatu. Auxiliam nas atividades de atendimento, organização do acervo e no controle ao acesso à internet, 03 bolsistas, sendo 01 no turno vespertino e 02 no turno noturno.

Aos usuários vinculados ao Campus e cadastrados na Biblioteca, é concedido o empréstimo domiciliar de livros, exceto obras de referência, periódicos, publicações indicadas para reserva e outras conforme recomendação do setor. As formas de empréstimo, bem como o uso e oferta de serviços da Biblioteca Lourival Pinho, do IFCE – Campus Iguatu, são estabelecidas em regulamento próprio pelo Sistema de Biblioteca - SIBI.

A biblioteca dispõe também de uma sala para estudos em grupo, uma sala de multimídia e de uma área para consulta local. A biblioteca da unidade II - Cajazeiras está localizada no Centro de Capacitação do IFCE - campus Iguatu, ocupa uma área de 320m² e possui 66 assentos para estudo individual, uma sala de estudo em grupo com espaço para 07 alunos, 14 terminais de acesso à internet e sala de multimídia com espaço para 12 alunos. A biblioteca da Unidade I - Areias ocupa uma área de 162m² e possui 42 assentos de estudo individual ou em grupo, 11 terminais de acesso à internet e sala de restauração de acervo.

11.5.1 Acervo

O acervo bibliográfico é composto por 7.249 títulos de livros com 15.549 exemplares; 334 títulos de periódicos com 552 exemplares e 755 títulos de vídeos (DVD, VHS e CD's) com 797 exemplares. Todo o acervo está catalogado em meios informatizados pelo sistema Sophia, o qual é responsável pelo gerenciamento das atividades de rotina das bibliotecas, bem como dos serviços prestados por elas à comunidade acadêmica, a exemplo da consulta ao acervo. Permite ampla comunicação com os usuários, tanto por mensagens automáticas como envio de e-mails personalizados.

12 INDICADORES DE DESEMPENHO

Quadro 6: Indicadores de desempenho propostos.

Indicadores de Desempenho	
Número de cursistas formados:	30 (trinta)
Índice máximo de evasão admitido	25% (vinte e cinco por cento)
Produção científica	Todos os alunos concluintes do curso de Especialização em EDUCAÇÃO PROFISSIONAL e TECNOLÓGICA deverão elaborar um artigo científico ao final do curso e apresentá-lo.
Média mínima de desempenho dos alunos	7,0 (sete)
Número mínimo de alunos para manutenção da turma	75% do número total de alunos que iniciaram o curso
Número máximo de alunos por turma	30 (trinta)
Grau de aceitação de alunos ao curso	Conforme item da Avaliação do curso e dos docentes

13 PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS – PUDS

PRIMEIRO SEMESTRE

DISCIPLINA: PESQUISA EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL I
Código:
Carga Horária Total: 40 CH Teórica: 30 CH Prática: 10
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos:
Semestre: 1
Nível: Especialização
EMENTA
Paradigmas das ciências. Tipos e métodos de pesquisa. Etapas e procedimentos. Validade, confiabilidade e interpretação de pesquisas. Normas da ABNT. Orientações para elaboração de trabalhos acadêmicos.
OBJETIVOS
Compreender o que é ciência, conhecer os principais tipos de pesquisa e trabalhos científicos; conhecer os princípios e passos fundamentais da metodologia e da pesquisa científica; interpretar, redigir e avaliar trabalhos científicos.
PROGRAMA
Conhecimento científico; Considerações sobre a pesquisa científica; Tipos de modalidade de pesquisa; Métodos científicos; Fases do processo metodológico; Métodos e etapas da pesquisa científica; O projeto de pesquisa; Normas para apresentação de trabalhos acadêmico-científicos; Ferramentas da informática para elaboração e estruturação de Trabalhos Acadêmicos
METODOLOGIA DE ENSINO
Exposição dialogada dos conteúdos; Exposição por meio multimídia; Atividades práticas de produção de Trabalhos científicos.
AVALIAÇÃO
A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados técnicas e instrumentos diversificados de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: Participação nas discussões em sala de aula e realização de atividades diversas, aplicações de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisa e produção) ou orais (seminários). Avaliação escrita.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALEXANDRE, M. J. de O. A Construção do Trabalho Científico : um guia para projetos, pesquisas e relatórios científicos. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003. FAZENDA, I. (org.) Metodologia da Pesquisa Educacional . 4.ed. São Paulo: Cortez, 1997. LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. Metodologia do Trabalho Científico . 4.ed. rev amp. São Paulo: Atlas, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ANDRADE, M. M. de. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico . 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999. FRANÇA, J. L. Manual para normalização de publicações técnico-científicas . 6.ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

LAVILLE, C.; DIONE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: ARTMED, 1999.
MULLER, M. S.; CORNELSEN, J. M. **Normas e padrões para teses, dissertações e monografias**. atual. e ampl. Londrina: Ed. UEL, 2001.
PASCAL, I **A arte de pensar**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO	
Código:	
Carga Horária Total: 20	CH Teórica:16 CH Prática:4
Número de Créditos: 1	
Pré-requisitos:	
Semestre: 1	
Nível: Especialização	
EMENTA	
Concepções de Educação e de Trabalho. O trabalho como princípio educativo. A relação trabalho-educação e o papel social, político e cultural da escola.	
OBJETIVO	
Compreender o trabalho e educação no seio da racionalidade humana moderna e tecnológica; perceber o papel da escola na formação social, política e cultural dos indivíduos na sociedade contemporânea.	
PROGRAMA	
Educação e trabalho: definições e concepções: Relação entre trabalho e educação. O trabalho na constituição humana: A centralidade do trabalho; Impactos da reestruturação produtiva na formação do trabalhador, Formação polivalente; Formação politécnica. Função social a escola.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão ministradas através de exposição oral e dialogada, com subsídio nos textos de apoio, indicados na bibliografia e, nos <i>sites da internet</i> , os quais embasarão os estudos em sala de aula e darão suporte às pesquisas extra sala de aula, envolvendo o conhecimento dos cursos profissionalizantes existentes no município de Iguatu.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usadas técnicas e instrumentos diversificados de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: Participação nas discussões em sala de aula e realização de atividades diversas, aplicações de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisa e produção) ou orais (seminários). Avaliação escrita.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ANTUNES, Ricardo. Os Sentidos do Trabalho . 4. ed. São Paulo: Boitempo, 2001. FERRETI C. et al. Novas Tecnologias, Trabalho e Educação: um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 1994. VARGAS, MILTON. Educação e Crise do Trabalho: perspectiva de final de Século. Petrópolis: Vozes, 1998.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FRIGOTTO, G.; GENTILI, P. A cidadania negada . 3ª ed. São Paulo: Cortez: Buenos Aires, Argentina: CLACSO, 2002. MARKERT, W. (org.). Trabalho, Qualificação e Politécnica . São Paulo: Papyrus, 1996. PISTRAK, M. M. Fundamentos da escola do trabalho . São Paulo: Brasiliense, 1981. VARGAS, Milton. Trabalho e Conhecimento: dilemas na educação do trabalhador. São Paulo, Cortez, 1987.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

--	--

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL**Código:****Carga Horária Total: 40****CH Teórica: 30 CH Prática: 10****Número de Créditos: 2****Pré-requisitos:****Semestre: 1****Nível: Especialização****EMENTA**

A especificidade da educação profissional como política da educação e do trabalho; quadro atual da Educação profissional no Brasil; legislação e regulamentação da educação profissional na reforma dos anos de 1990 aos anos 2000; desafios governamentais e da sociedade civil na oferta e qualidade da educação profissional; currículo integrado na educação profissional; politecnicidade x pedagogia das competências; dualidade estrutural.

OBJETIVO

Compreender como surgiu e evoluiu a educação profissional no Brasil e seus desdobramentos para uma política da educação e do trabalho; identificar os atuais programas da educação profissional brasileira; estudar os Catálogos Nacionais dos Cursos Técnicos, Superiores de Tecnologia e das Licenciaturas nos Institutos Federais; Compreender a situação dos cursos de formação de professores nos Institutos Federais.

PROGRAMA

A Educação Profissional em Foco. Educação Profissional Brasileira: da gênese à contemporaneidade; Plano Nacional de Educação (PNE) e os seus desdobramentos para a Educação Profissional; Programas e Projetos da Educação Profissional. Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) Programa Brasil Profissionalizado. **Rede Certificada. Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).** **SIEP/RENAPI:** Sistemas de Informações desenvolvidas pelo Governo Federal. **Cursos profissionais recomendados pelo Ministério da Educação:** Catálogo Nacional dos cursos técnicos, dos cursos superiores de tecnologia e as licenciaturas nos Institutos Federais; O Catálogo dos Cursos Técnicos; O Catálogo dos Cursos Superiores de Tecnologia. **As Licenciaturas Ofertadas nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.**

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual; Leituras para subsidiarem as discussões no grande e em pequenos grupos; Seminários; Utilização de vídeos e filmes.

AValiação

A avaliação da disciplina Educação Profissional no Brasil ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usadas técnicas e instrumentos diversificados de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

Participação nas discussões em sala de aula e realização de atividades diversas, aplicações de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisa e produção) ou orais (seminários). Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação profissional e tecnológica: legislação básica**. 6. ed. Brasília: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2005.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Políticas públicas para a educação profissional e tecnológica** (proposta para discussão). Brasília: MEC/SETEC, 2004. Disponível em

http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/p_publicas.pdf. Acesso: fev. 2007.

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NEY, A. F. V. A reforma do ensino médio técnico: concepções, políticas e legislação. In: FRIGOTTO, G; CIAVATTA. M. (org.) **A formação do cidadão produtivo: a cultura do mercado no ensino médio técnico**. Brasília: INEP, 2006.

RAMOS, M. N. O ensino médio ao longo do século XX: um projeto inacabado. In:

Histórias e memórias da educação no Brasil: século XX. STEPHANOU, Maria;

BASTOS, M. H. C. (org.). V. III. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

TEIXEIRA, A. S. **Educação é um direito**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Editora: UFRJ, 2004.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: POLÍTICAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Código:

Carga Horária Total: 20

CH Teórica: 16 CH Prática: 4

Número de Créditos: 1

Pré-requisitos:

Semestre: 1

Nível: Especialização

EMENTA

Fundamentos históricos e filosóficos do paradigma da Inclusão. Princípios educativos da equidade e diversidade. O significado da universalização da educação. Paradoxos ainda existentes na educação brasileira. Desafios de implementação de uma Política de Educação Profissional para um sistema inclusivo.

OBJETIVOS

Propiciar espaços para reflexões, debates e produções de conhecimento na área da Educação Inclusiva; Conhecer os conceitos básicos, o histórico e os dispositivos legais da inclusão de pessoas com deficiência; Compreender como acontece a inclusão de pessoas com deficiência no sistema educacional profissional; Conhecer as Necessidades Educacionais Especiais, a importância da educação docente e adaptações curriculares para uma efetiva educação inclusiva; Conhecer a legislação pertinente à acessibilidade, às tecnologias e às possibilidades instrumentais de superação de limites físicos e sensoriais para pessoas com deficiência;

PROGRAMA

A construção dos sistemas educacionais inclusivos: - Conceitos básicos, historicidade e documentos legais da inclusão; A construção da inclusão no mundo do trabalho. **Necessidades educacionais especiais: conceitos, tipologias e formação docente:** Necessidades educacionais especiais: deficiências, alta habilidade e dificuldades de aprendizagem; Formação do professor e adaptações curriculares necessárias a educação inclusive. **Acessibilidade para pessoas com deficiência:** Legislação pertinente à acessibilidade de pessoa com deficiência; Tecnologia assistiva para pessoa com deficiência motora; Acessibilidade de pessoas com deficiência visual; Acessibilidade de pessoas com deficiência auditiva.

METODOLOGIA DE ENSINO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usadas técnicas e instrumentos diversificados de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: Participação nas discussões em sala de aula e realização de atividades diversas, aplicações de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisa e produção) ou orais (seminários). Avaliação escrita.

AValiação

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados técnicas e instrumentos diversificados de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: Participação nas discussões em sala de aula e realização de atividades diversas, aplicações de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisa e produção) ou orais (seminários). Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

BRASIL. **Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Inclusão**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Brasília/DF, 2008.

Disponível em:

<portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2015.

Ministério da Educação. **Indagações sobre currículo**. currículo, conhecimento e cultura. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Saberes e práticas da inclusão**. Recomendações para construções de escolas inclusivas. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/const_escolasinclusivas.pdf>. Acesso em: 10 Nov. 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, R. E. **Uma promessa de futuro: Aprendizagem para todos e por toda a vida**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

DIAZ, F.; BORDAS, M.; GALVÃO, N.; MIRANDA, T. (Org.). **Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas**. Salvador: EDUFBA, 2009.

MAZZOTA, M.J.S. **Educação Especial no Brasil - história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2005.

SHIMAZAKI, E. M. **Fundamentos da Educação Especial**. 2006. Disponível em:

<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/291-2.pdf>>. Acesso em: 10 Jul. 2015

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

SEGUNDO SEMESTRE

DISCIPLINA: TEORIAS DO CONHECIMENTO E DA APRENDIZAGEM

Código:

Carga Horária Total: 40

CH Teórica: 30

CH Prática: 10

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos:

Semestre: 2

Nível: Especialização

EMENTA

Fundamentação teórica sobre as principais teorias do conhecimento e da aprendizagem: Behaviorismo, cognitivismo; Humanismo. Principais postulados e implicações para a aprendizagem.

OBJETIVO

Compreender a relação existente entre as teorias da Psicologia da Aprendizagem e o processo educacional; conhecer e compreender as características das teorias psicológicas da aprendizagem, percebendo sua importância nos seus respectivos contextos históricos. Identificar os diferentes tipos de aprendizagem; perceber a importância da Psicologia da Aprendizagem para a formação do sujeito.

PROGRAMA

O que é Aprendizagem (características, tipos e etapas). Teorias da Aprendizagem: Teoria do Condicionamento; Teoria Cognitiva; Teoria Humanista; A Formação Social do Sujeito

METODOLOGIA DE ENSINO

Leituras orientadas, aulas expositivas com a interatividade dos alunos; exibição e análise de filmes, seminários, trabalhos de campo, dinâmicas de grupo.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usadas técnicas e instrumentos diversificados de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: Participação nas discussões em sala de aula e realização de atividades diversas, aplicações de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisa e produção) ou orais (seminários). Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLL, C; MARCHESI, A e PALÁCIOS, J. (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**. Tradução Fátima Murad. – 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GOLART, Í. **Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos e aplicação da Prática pedagógica**. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

NUNES, Ignez Belém Lima; SILVEIRA, R. do Nascimento. **Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos**. Fortaleza: Líber Livro, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAVIS, C., OLIVEIRA, Z. **Psicologia na Educação**. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática pedagógica**. 13ª ed. Rio de Janeiro, 2009.

TAILLE, Y. de La; OLIVEIRA, Marta K. de; DANTAS, H.; **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**. 13ª. ed. São Paulo: Summus, 1992.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**: São Paulo: Martins Fontes, 1999

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--------------------------------------	----------------------------------

DISCIPLINA: PESQUISA EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL II	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos:	
Semestre: 2	
Nível: Especialização	
EMENTA	
Métodos de pesquisa aplicados à educação; Diretrizes metodológicas para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa; Processos e técnicas de elaboração do trabalho de conclusão de curso; Elaboração do projeto de pesquisa.	
OBJETIVO	
Conhecer e compreender as diretrizes metodológicas que normatizam a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa científica; elaborar projeto de pesquisa que dará origem ao artigo científico exigido como TCC ao final do curso.	
PROGRAMA	
Pesquisa qualitativa em Educação Profissional; Projeto de Pesquisa – elementos e características; Relatórios de pesquisa Científica; análise de dados nas pesquisas qualitativas.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição dialogada dos conteúdos; Exposição por meio multimídia; Atividades práticas de produção de Trabalhos científicos; Elaboração do projeto de pesquisa a ser realizada durante o curso.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados técnicas e instrumentos diversificados de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: Participação nas discussões em sala de aula e realização de atividades diversas, aplicações de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisa e produção) ou orais (seminários). Avaliação escrita.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A.. Fundamentos da Metodologia Científica . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. MEDEIROS, J. B.; Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas . 6 ed. São Paulo: Atlas, 2004. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 22ª. Edição. São Paulo: Cortez, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003. ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Etnografia da prática escolar . Campinas, SP: Papyrus, 2008. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. SALOMON, D.V. Como fazer uma monografia . 10ª. Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2001.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

--	--

DISCIPLINA: CURRÍCULO PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Código:

Carga Horária Total: 40

CH Teórica: 30 CH Prática: 10

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos:

Semestre: 2

Nível: Especialização

EMENTA

Concepções e abordagens sobre currículo. Teorias do currículo. Componentes do currículo. Currículo da educação profissional no Brasil. Planejamento, implementação e avaliação de currículo em educação profissional. Diretrizes curriculares da Educação Profissional Técnica e Tecnológica; Metodologia do ensino nas disciplinas científicas e tecnológicas; Sistema de avaliação na EP. Projeto Político-Pedagógico.

OBJETIVO

Refletir sobre as relações entre currículo, sociedade e cultura; Compreender a história do currículo no Brasil; Identificar os princípios norteadores do currículo da Educação Profissional Técnica e tecnológica; Conhecer as Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional; Refletir sobre as estratégias, técnicas, meios e recursos de ensino aplicáveis ao ensino médio e educação profissional no atual contexto social; Entender as implicações teóricas, metodológicas e comportamentais da função docente no processo de formação do profissional técnico ou tecnólogo..

PROGRAMA

Currículo, sociedade e conhecimento: Currículo: polissemia do termo; Currículo, sociedade e conhecimento; Contextos e níveis de decisão e desenvolvimento curricular
As teorias curriculares: o campo do currículo no Brasil: Teorias tradicionais: o currículo como técnica; Teorias críticas do currículo; Teorias pós-críticas. **Diretrizes curriculares da Educação Profissional nos níveis Básico e Técnico:** Currículo integrado para uma formação integral: princípios da educação profissional; Organização curricular da Educação Profissional nos níveis Básico e Técnico; Avaliação na Educação Profissional Técnica de nível médio. **Estratégias de ensino e aprendizagem no ensino médio e na EPT:** Estratégia de ensino: o que é e quais as suas condicionantes; principais técnicas de ensino; Recursos de Ensino/Educacionais.

METODOLOGIA DE ENSINO

Leituras orientadas, aulas expositivas com a interatividade dos alunos; exibição e análise de filmes, seminários, trabalhos de campo, produções escritas.

AValiação

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usadas técnicas e instrumentos diversificados de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: Participação nas discussões em sala de aula e realização de atividades diversas, aplicações de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisa e produção) ou orais (seminários). Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, MEC, CNE. **Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
Disponível

em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866> Acesso em junho de 2015

COSTA, M. V. (Org.). **O currículo nos limiares do contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FERRAÇO, C. E. (Org.). **Cotidiano escolar, formação de professores (as) e currículo**. São Paulo: Cortez, 2005. (Série cultura, memória e currículo; v. 6).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério do 2º grau – Série formação do professor).

SILVA, T.T. da e MOREIRA, Antonio Flávio. (Org.). **Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

VEIGA, I. P. Al. (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1999. (Coleção Magistério Formação e Trabalho Pedagógico).

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola – uma construção possível**. 12. ed. Campinas: Papirus, 2001. (Coleção Magistério Formação e Trabalho Pedagógico).

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

TERCEIRO SEMESTRE

DISCIPLINA: DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO			
Código:			
Carga Horária Total:	40	CH Teórica: 30	CH Prática: 10
Número de Créditos: 2			
Pré-requisitos:			
Semestre: 3			
Nível: Especialização			
EMENTA			
A didática e suas relações. Processo didático e seus elementos. As Tendências pedagógicas e a didática; A organização do trabalho docente; Relação professor e aluno; O ensino da Educação Profissional. Planejamento e as possibilidades didáticas de organização de planos de ensino. Metodologias didáticas da docência na Educação Profissional. Avaliação do processo ensino-aprendizagem: concepções teóricas e práticas, elaboração de instrumentos avaliativos.			
OBJETIVOS			
Aplicar os conceitos e metodologias do campo da didática para o exercício da função docente no ensino profissional; Compreender a didática como instrumento do professor para aplicação das teorias e metodologias de ensino na ação docente; Refletir sobre a importância das concepções pedagógicas e a aplicação dos conceitos de triângulo didático, transposição didática para o planejamento e práticas didáticas; Conhecer o processo de planejamento de ensino em suas partes constituintes Compreender as estratégias, técnicas, meios e recursos de ensino aplicáveis ao ensino médio e na educação profissional técnica e tecnológica; Entender as implicações teóricas, metodológicas e comportamentais da função docente e distinguir os saberes do fazer docente.			
PROGRAMA			
Didática ou didáticas? História, conceitos, abordagens e tendências. Conceitos que condicionam a prática didática e metodologia do ensino Planejamento e avaliação Estratégias de ensino e aprendizagem no ensino médio e na EPT Saberes e prática docente na Educação Profissional			
METODOLOGIA DE ENSINO			

Leituras orientadas, aulas expositivas, dialogadas; exibição e análise de filmes, seminários, trabalhos de campo, produções escritas.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina Pesquisa em Didática e Prática de Ensino ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do estudante. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, tais como: apresentação de seminários, produção textual, avaliação escrita, assiduidade e participação nas aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. Ed. Cortez, Rio de Janeiro, 2013.
 VEIGA, Ilma Passos. **Didática: o ensino e suas relações**. 17. ed. Campinas: Papirus, 1996.
 _____. **Repensando a didática**. 29. Ed. Campinas: Papirus, 2012.
 CANDAU, Vera Maria. **A Didática em Questão**. 36. Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
 _____. **Rumo à uma nova didática**. 24. Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANCO, Maria Amélia Santoro. PIMENTA, Selma Garrido. **Didática: embates contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 2010.
 FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 48. ed. São Paulo: Paz e terra, 2014.
 FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
 GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. (Coleção educação contemporânea).
 LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos**. 18. ed. São Paulo. Loyola, 2002.
 PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
 SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. 42. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).
 SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**, 10. ed. revista Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção Educação Contemporânea).
 TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
 VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Docência: uma construção ético-profissional**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

 Coordenador do Curso

 Setor Pedagógico

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA DO TRABALHO	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30 CH Prática: 10
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos:	
Semestre: 3	
Nível: Especialização	
EMENTA	
Modelos de Organização e Gestão do Trabalho: taylorismo, Fordismo, toyotismo, alternativas suecas e italianas de trabalho ao fordismo, processos de trabalho no Brasil. As revoluções tecnológicas numa perspectiva socioeconômica. A noção de trabalho no atual capitalismo globalizado. Educação escolar: ensino profissional, e a educação no trabalho: a teoria do capital humano, a gerência da qualidade total e escola sócio - técnico de trabalho. O futuro do trabalho na sociedade em transição: do artesanato à sociedade informacional.	
OBJETIVO	
Perceber a Sociologia do trabalho como o estudo das coletividades formadas para a realização das atividades de trabalho que, nas sociedades capitalistas, resultam na produção de mercadorias e na prestação de serviços para a satisfação das necessidades sociais, materiais e não-materiais; Compreender e relacionar conceitos fundamentais da Sociologia do trabalho, tais como: trabalho produtivo e não-produtivo, atividades manual e não-manual, força de trabalho, divisão do trabalho, jornada de trabalho, trabalhos necessário e excedente, exploração e mais-valia, processo de trabalho; Compreender o trabalho e educação no seio da racionalidade humana moderna e tecno-científica; Compreender e diferenciar as novas relações de trabalho em tempos de reestruturação produtiva e capitalismo flexível, bem como os impactos sobre o trabalho e o trabalhador: precarização, terceirização, novas competências/habilidades, empregabilidade, trabalhador flexível etc.	
PROGRAMA	
A Sociologia do trabalho: objeto e conceitos; Conceitos fundamentais: trabalho, trabalho produtivo e não-produtivo, atividades manual e não-manual, força de trabalho, divisão do trabalho, jornada de trabalho, trabalhos necessário e excedente, exploração e mais-valia, processo de trabalho. Taylorismo e Fordismo: Teorias do capital e da mais-valia; A emergência do taylorismo e subjetividade do trabalho; A emergência do fordismo e a produção em massa; A crise do capital dos anos 1970. Reestruturação produtiva: Crise do capital e a emergência da acumulação flexível; toyotismo e precarização do trabalho; Neoliberalismo e reforma do Estado; A gestão da subjetividade; O capitalismo de baixos salários. Formação polivalente do Trabalhador.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Leituras orientadas, aulas expositivas, dialogadas (com a interatividade dos alunos); exibição e análise de filmes, seminários, trabalhos de campo, Debates, produções escritas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usadas técnicas e instrumentos diversificados de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: Participação nas discussões em sala de aula e realização de	

atividades diversas, aplicações de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisa e produção) ou orais (seminários). Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**. São Paulo: Bomtempo Editorial. 1999.
Ricardo; SILVA, Maria A. Moraes (org.) **O avesso do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.
LEITE, Márcia de Paula. **O modelo Sueco de organização do trabalho**. In: LEITE, M. P. e SILVA, R. **A modernização Tecnológica, relações de trabalho e práticas de resistência**. São Paulo: Iglu. 1991
VARGAS, Milton. **Trabalho e Conhecimento: dilemas na educação do trabalhador**. São Paulo, Cortez, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HIRATA, Helena (Org.). **Sobre o modelo japonês**. São Paulo: Edusp. 1993.
BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e capital monopolista - A Degradação do trabalho no século XX**. 3a edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A.1987.
FERRETI, Celso João; ZIBAS, Dagmar M. C.; MADEIRA, Felícia R. e FRANCO, M.
LEITE, M. P. **O modelo Sueco de organização do trabalho**. In: LEITE, M. Paula e SILVA, R. **A modernização Tecnológica, relações de trabalho e práticas de resistência**. São Paulo: Iglu. 1991
MACIEL, Maria Lúcia. **O milagre italiano - caos, crise e criatividade**. Rio de Janeiro: Paralelo 15. Ed. 1996.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico